

PIBID 2011 – SUBPROJETO LETRAS

ESCOLA: São Pedro

SUPERVISORA : Cleusa Petrarca

BOLSISTAS ID: Aline Souza

PROFESSORES PARCEIROS / DISCIPLINAS: Prof. Dra. Zila Rêgo –

Coordenadora Projeto PIBID 2011 - Subprojeto Letras

PROJETO DE AÇÃO DO PIBID

TÍTULO DO PROJETO:

Fim Medonho

TEMA: o presente projeto visa levar para dentro da sala de aula, algo diferente, que instigue o aluno a participar ativamente da aula, criando assim um vínculo mais forte com a escola, obtendo confiança em pequenas apresentações que serão feitas no decorrer das aulas, a experiência de desenvolver um portfólio, transformando as aulas em algo mais dinâmico em que o aluno interaja e aproveite ao máximo o que lhes é oferecido pelas bolsistas e supervisora.

I JUSTIFICATIVA: o projeto se justifica por estar incluso nos objetivos do subprojeto PIBID – Formação do Leitor Literário –, estando sob a coordenação da Professora Doutora da Universidade Federal do Pampa, Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo, que propõe ao aluno a leitura da Obra Trilogia de Eddie Dickens – Fim Medonho, do escritor inglês Philip Ardagh. A ideia de usar a obra do escritor britânico partiu do ponto de usar uma obra não tão conhecida pelos jovens, que fosse algo novo. A obra Fim Medonho é muito conhecida na Europa, diferente do que acontece no Brasil, que

muito poucos leitores têm contato com ela. Por esse motivo decidimos apresentar a leitura aos alunos, mostrar algo que eles ainda não haviam conhecido.

II OBJETIVOS

2.1 Geral

O objetivo geral deste projeto, seria algo novo em que ele pudesse desfrutar do que lhe é oferecido, apresentando uma obra desconhecida para eles e os ensinando e tomando conhecimento da criação de portfólios.

2.2 Específicos

O contato com o novo, com algo que é desconhecido para eles. Apresentação de trabalhos dentro da sala de aula, o desenvolvimento dos trabalhos no decorrer das aulas, a o descobrimento e a criação de algo novo, que os alunos nunca tiveram contato. Aproveitar a criatividade de cada um deles o máximo possível.

III CONTEÚDOS

A leitura do livro Trilogia de Eddie Dickens – Fim Medonho.

A Criação do portfólio.

IV METODOLOGIA

Os alunos foram divididos em grupos, e cada um dos grupos ficou responsável pela a apresentação de um capítulo do livro. No total foram criados nove grupos. O primeiro capítulo e o último serão apresentados pelas Bolsistas ID. Enquanto um grupo apresenta, os demais alunos terão de fazer anotações do que lhe está sendo apresentado. No fim das apresentações, cada um dos grupos terá de fazer um portfólio, colocando ali o que entenderam da história, um final alternativo para ela, desenhos, absolutamente tudo que eles quiserem colocar. Vai da imaginação de cada um. No fim, haverá a uma roda em que todos apresentarão as suas criações.

V FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As obras literárias nos convidam a um exercício de liberdade de interpretação e de respeito pelas diferenças. Colocam diante de nós o desafio de enveredar por um discurso que oferece diversos planos de leitura, numa linguagem rica em potencialidades inesperadas, cheias de ambiguidades. (MACHADO, 2007. p. 62).

No livro fim medonho podemos observar exatamente isso, que é falado acima, pois a linguagem é diferenciada assim como a maioria das ações, isso faz o aluno refletir sobre o que esta lendo e aguça a curiosidade por saber como cada capítulo termina porque conforme o desenrolar da história várias ações inusitadas acontecem.

Como quem aprende a andar pela selva notando as pistas e sinais que lhe permitirão sobreviver, aprender a ler literatura dá oportunidade de se sensibilizar os indícios da linguagem, de converter-se em alguém que não permanece à mercê do discurso alheio, alguém capaz de analisar e julgar, por exemplo, o que se diz na televisão ou perceber estratégias de persuasão ocultas em um anúncio. (COLOMER, 2007. p.70).

O propósito é mostrar ao jovem um texto que não é conhecido, e assim trazer ele para esse ambiente literário, que na maioria das vezes é esquecido, com isso formam-se novos leitores e também cidadãos críticos com opinião própria capazes de se colocarem diante das situações cotidianas mais diversas.

Uma boa história dá ao leitor a sensação de viver uma experiência completa e enriquecedora, algo que lhe acrescenta uma nova compreensão de algum elemento da vida. Com ela se aprende sobre os outros e sobre nós mesmos. É a chave de vivermos uma vida que transcende a nossa, de ultrapassarmos nossos limites, de adquirirmos novos modelos que podemos aceitar ou recusar, mas que, em qualquer dos dois casos, nos fornecem possibilidades de olharmos as coisas de algum modo diferente. (MACHADO, 2007. p. 152, 153).

O modelo de leitura oferecido ao leitor de Fim medonho é bem diferenciado, isso faz com que aja uma reflexão muito intensa sobre o que se lê. Nos trás possibilidades jamais imaginadas e assim aprendemos a lidar com as diferenças, pois as interpretações serão as mais variadas.

VI AVALIAÇÃO Esta atividade de início, não obteve uma aceitação dos alunos. Pela obra ser uma leitura mais extensa, houve uma resistência por parte deles, até pegarem o ritmo do trabalho na sala de aula. Não levamos isso para o lado negativo, pois nos mostrou a necessidade de levar a leitura até eles. Muitos disseram que nunca haviam lido um livro inteiro, o que a maioria acabou por fazer com a aplicação do projeto na sala de aula. Com o decorrer das aulas, das leituras feitas por eles mesmos, as reações foram mudando. O resultado foram portfólios bem trabalhados e empolgados até mesmo em apresentar a história de outras maneiras – o teatro, por exemplo.

VII CRONOGRAMA

- No dia 17/04/2003 as Bolsistas ID apresentaram aos alunos a Obra e o autor. Explicamos a eles o que seria pedido a eles no decorrer das aulas. E foi disponibilizado por e-mail, o e-book do livro, para que os grupos pudessem ter o livro.

- No dia 24/04/2013 foi apresentado o primeiro capítulo do livro. Ele foi mostrado em slides, mantendo as imagens que aparecem no decorrer das páginas. Foram divididos os grupos e sorteado os capítulos.

- No dia 08/05/2013 foi apresentado aos alunos o início do portfólio criado pelas Bolsistas ID. Levamos a eles um final alternativo para o capítulo apresentado na última aula e alguns desenhos dos personagens. Também mostramos uma pasta criada para guardar os trabalhos que nós, as Bolsistas ID criamos e ainda fossem criados no decorrer das aulas.

- Do dia 15/05/2013 até o dia (aqui precisamos completar. Lembra que há algumas aulas que vamos pegar. Poderia por as datas, por favor?) será a apresentação dos alunos. Cada um dos grupos responsável por um.

- No dia (colocar a data aqui) será apresentado o último capítulo do livro. Essa apresentação será feita pelas Bolsistas ID. E marcado uma tarde em que os grupos poderão se reunir conosco para a criação da pasta para o portfólio.

- Depois será marcado uma data para o encerramento do projeto, em que cada um dos grupos apresentará o seu portfólio.

VIII PRODUTO GERADO

O produtos gerados dentro do projeto, foram a criação do portfólio e um teatro feito pelos alunos do oitavo ano. O portfólio foi gerado a partir de tudo que os alunos fizeram durante as aulas em que foi lido os capítulos da obra. Os alunos criaram, desde desenhos, até mesmo finais alternativos, tanto para o livro no todo, quanto que para os capítulos individuais.

O teatro foi feito pela turma 82, que abordou os últimos capítulos do Livro. Um grupo de alunos, unindo os dois últimos capítulos da Obra de Ardagh e criaram duas cenas, as quais foram apresentados para os alunos.

IX REFERENCIAL TEÓRICO

MACHADO, Ana Maria. “**Balaio- Livros e leituras**”. Ed.1 Nova Fronteira, 2007.

COLOMER, Tereza. “**Andar entre livros**”. Editora produções Perirópolis LTDA.2008

ANEXOS





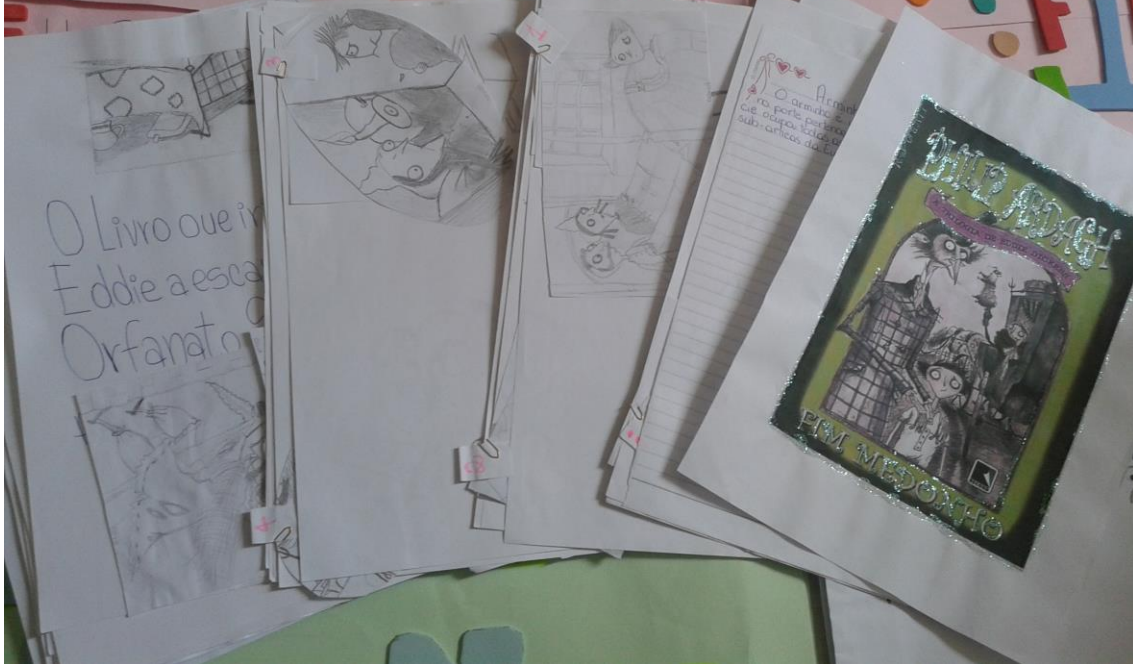


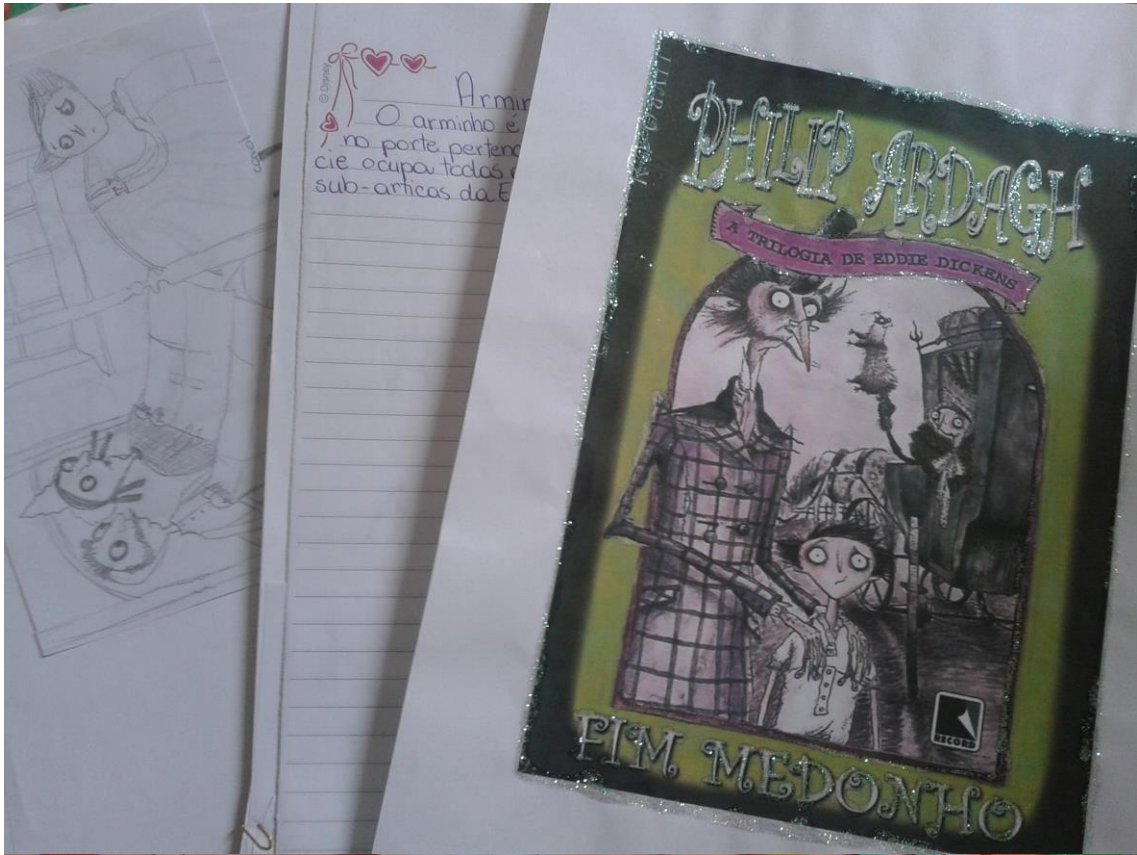




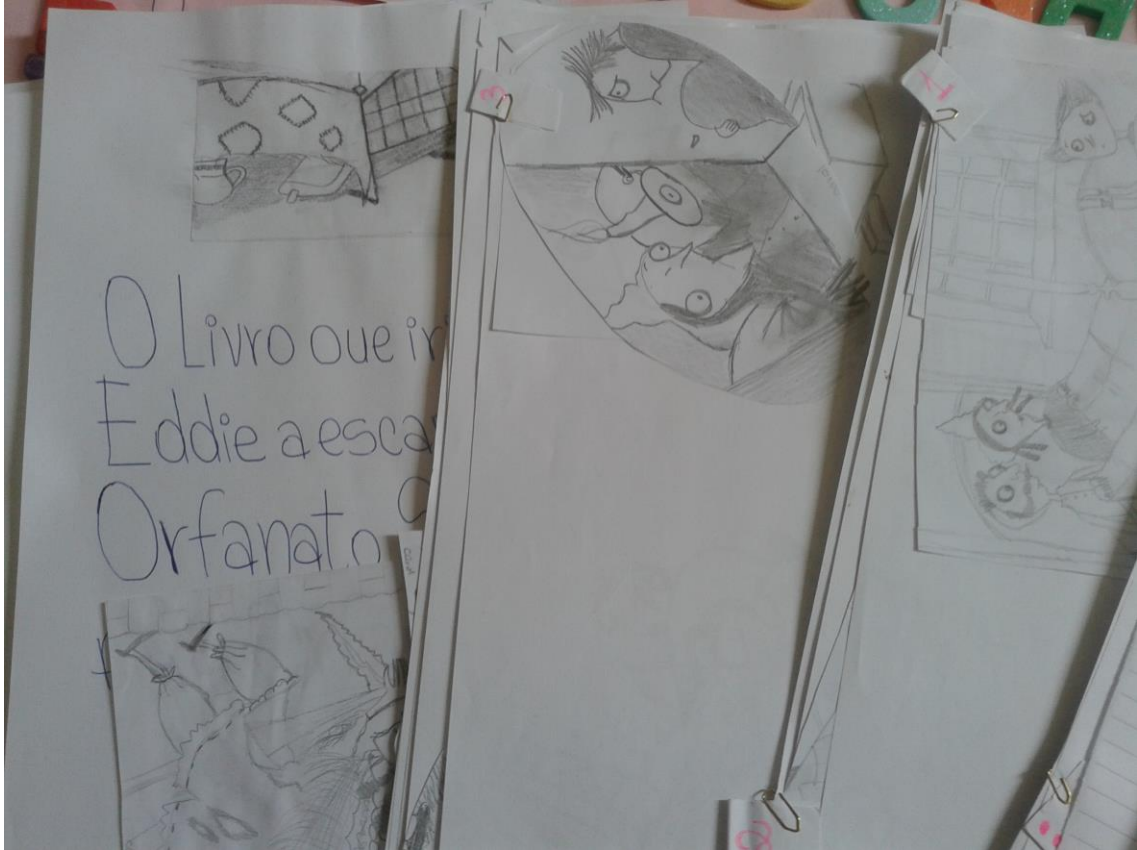
FIM MEDONHO

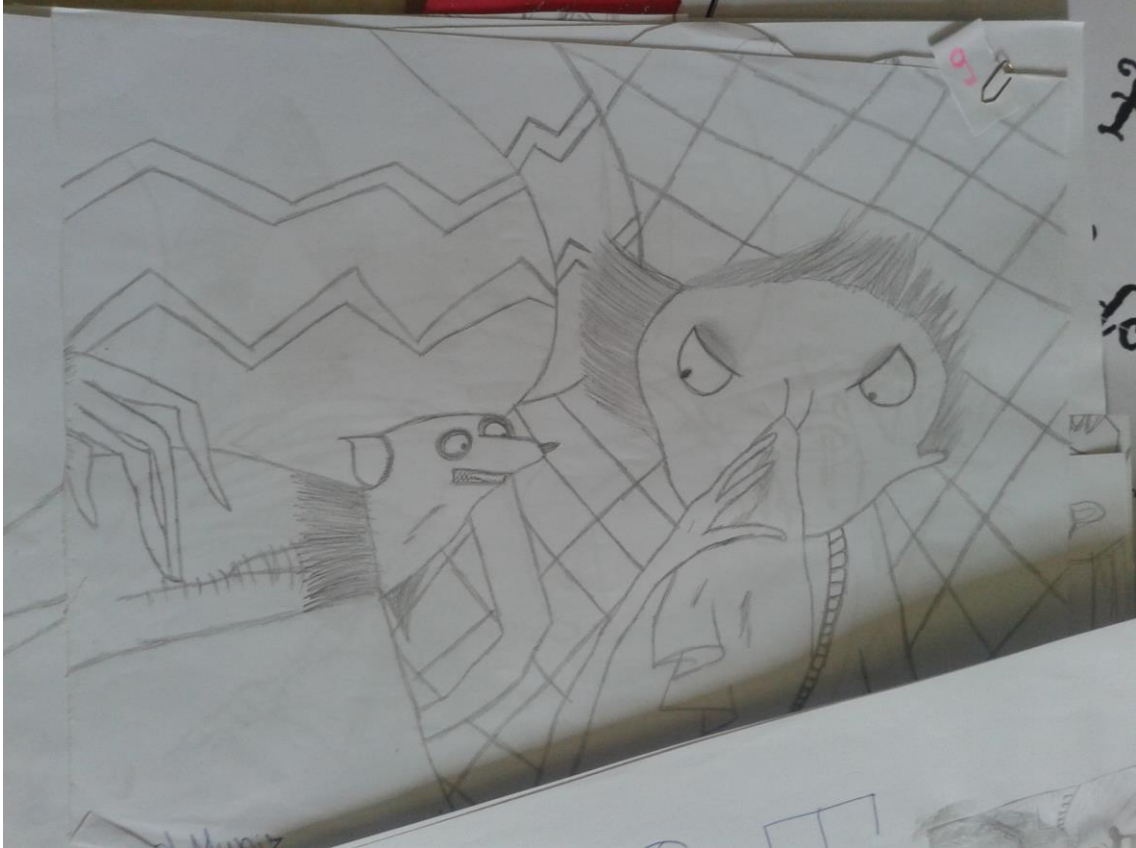
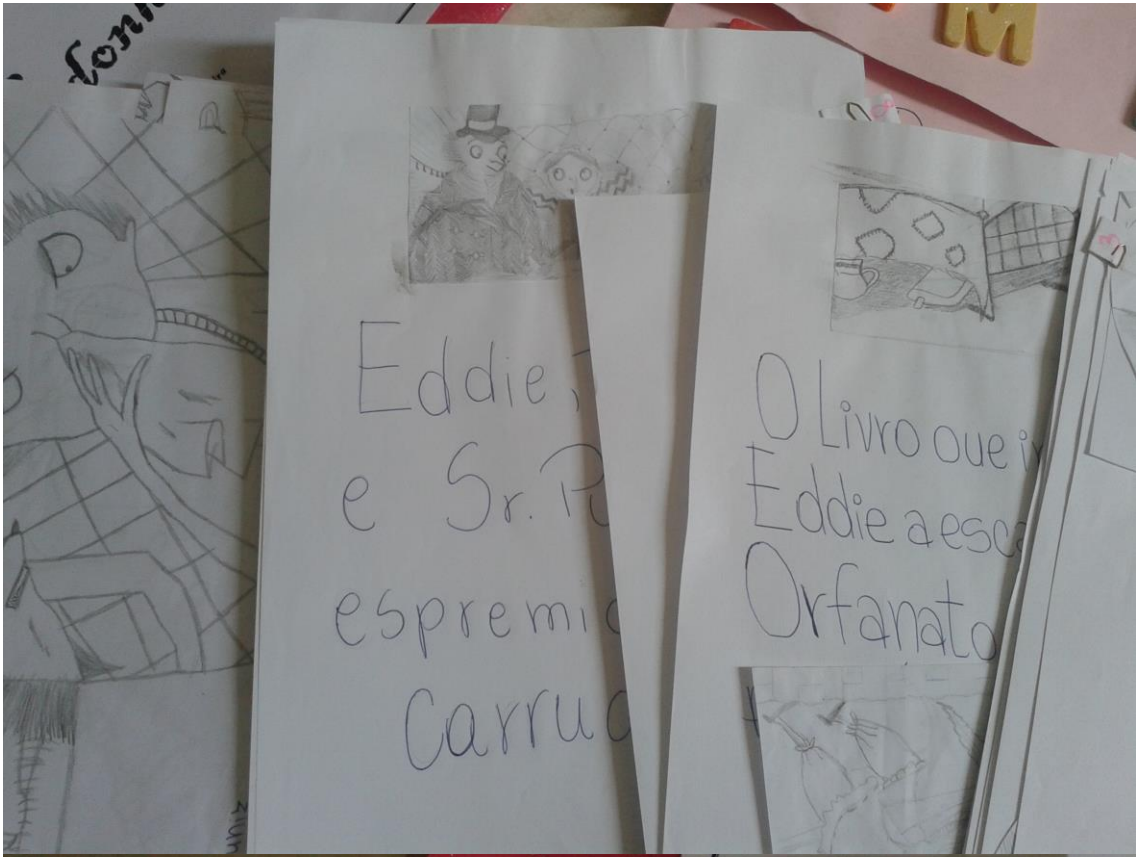
FIM MEDONHO

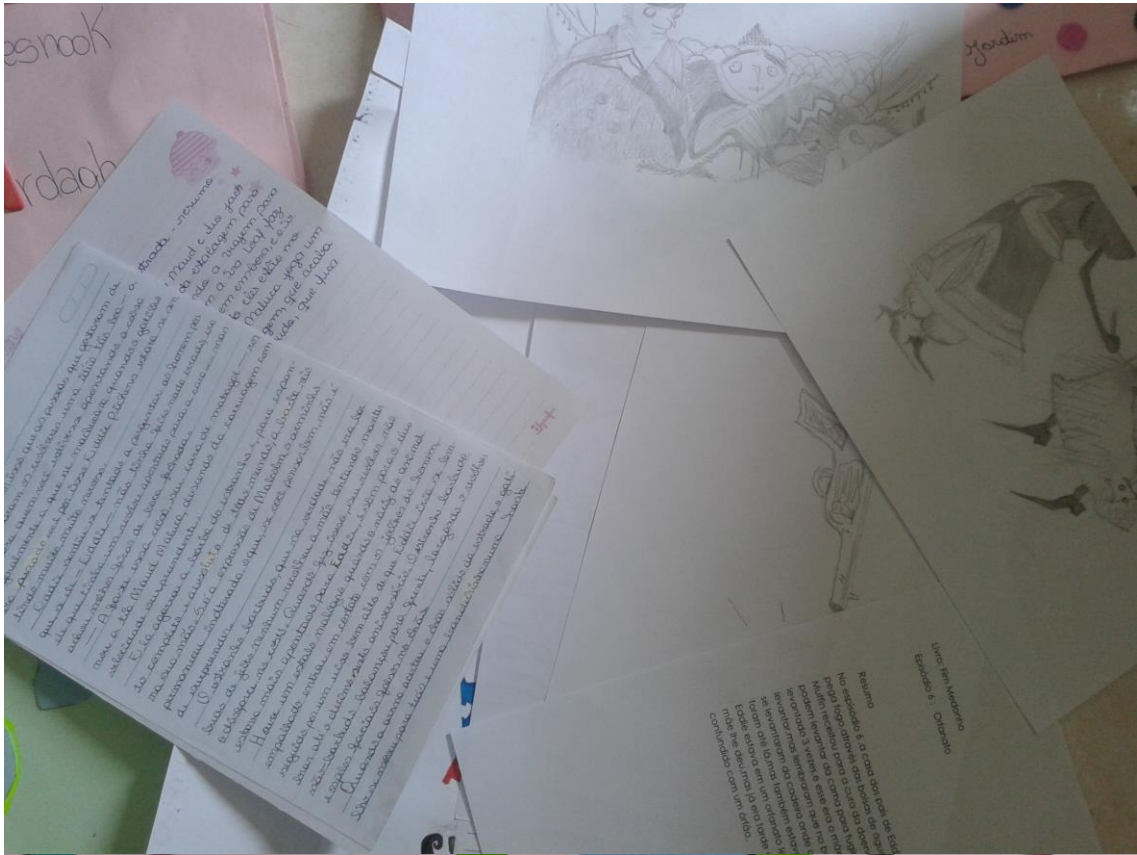




Arminho
O arminho é
no porte, pertenc
cie ocupa todas
sub-articas da E







19. T. S. X
 10. T. S. X
 11. T. S. X

Epitáfio 5
 Kintão fez por isso que os povos que gestiram de
 avós acharam os mundos uma ilha tão boa — a
 vida para quem está sempre aprendendo a cada
 vez novamente a que se machucou quando os gatilhos
 se puzeram para por Kidalé. Pichinho estava na
 vida muito, muito mais.
 Kidalé contou-se tentado a perguntar ao homem por
 que ele — Kidalé — não tinha se machucado, se
 ele que tinha um nariz apertado para a casa, não
 achou melhor ficar de fora.
 — A gente não sabe, viu cara de matagal — no
 seu e tá Maud Maluco, devendo de sarungem com
 eleiçãde surpudente.

É la agora a vida de entranças, para expam-
 de completa e absoluto de todos mundos, a vida não
 na sua mão. Se a surpresa de Maluco, o amendo
 em nomeu indistado, e que, se está pensando, não é
 a surpresa.
 O mundo de Kidalé, que na verdade não era seu
 mas de gente mentum, mostrou a mãe tentando moni-
 dispor-se no certo. Quando se fez, ou se fez, não
 stava mais apertado para Kidalé, e sem por o céu
 Hava um estado malicioso quando não se movi-
 mpalido em meio em certo com o gesto de quem
 queria por um meio sem alto de que Kidalé não se lem-
 nar ali e olhando para o mundo. O mundo de Kidalé
 não estava de Kidalé para Kidalé, Kidalé e Kidalé,
 e Kidalé não se lembrou de Kidalé.
 Quando a carne acitou e não estava de Kidalé, e gati-
 fo se moveu para tudo e uma de Kidalé e Kidalé.

